

PSICOLOGIA, INCLUSÃO E ARTE: INTERAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Paulo Vitor Ribeiro (pvitor95@outlook.com);

Stephanie Paula Mendes Martins (stephanniemendes@hotmail.com);

Almeida Denise Mesquita De Melo (denisealmeida@ufgd.edu.br).

O presente trabalho tem por objetivo dar visibilidade a um dos produtos do trabalho reflexivo desenvolvido por acadêmicos do Curso de Psicologia-FCH/UFGD no âmbito do Estágio Específico em Educação Especial em uma instituição escolar especializada no atendimento a pessoas com deficiências no município de Dourados-MS. Relata, portanto, um trabalho de intervenção que visa proporcionar cidadania, bom convívio social e participação ativa na instituição, por meio de conversas, discussões, oficinas de músicas e de produção de objetos, tendo como público alvo jovens com deficiência e o grupo de mães e responsáveis desta escola. O trabalho proposto tem a duração de quatro meses e está atualmente sendo realizado quinzenalmente com dois grupos de jovens, intercalando com intervenções semanais e com o grupo de mães e responsáveis. Nos encontros, dois tipos de recursos estão sendo utilizados como instrumentos mediadores das reflexões almejadas: a técnica Do It Yourself (Faça Você Mesmo); e músicas populares. São produzidos objetos significativos através de materiais de reuso e/ou de baixo custo, como garrafas PET, papelão, folha sulfite, barbante, EVA; e, músicas populares sendo cantadas, interpretadas, ilustradas e discutidas. Ao longo de cada encontro é proporcionado oportunidade para o diálogo sobre um tema apresentado na música ou representado, como metáfora, no objeto produzido para que associem o conteúdo com as suas vivências pessoais. Na relação com a música e no processo de produção dos objetos pelos jovens e pelas mães e responsáveis, buscamos temas como cidadania, família, gênero, valores e convivência social para serem discutidos, compreendidos e assimilados de modo geral com as vidas dos indivíduos destes grupos. Como resultados, podemos perceber que nos primeiros contatos, o trabalho junto ao grupo de mães e responsáveis foi possível promover um ambiente mais acolhedor e promotor de aproximação destas à instituição, que é o esperado. No grupo de mães no qual inicialmente foi feita uma apresentação e uma conversa sobre seus sonhos, todas falaram sobre o desenvolvimento do filho e logo após o que seria necessário para realizá-lo, a importância da instituição no alcance desses sonhos foi destacada, além do envolvimento dos mesmos com tal. O desenrolar serviu para despertar a compreensão de que sua participação no processo de desenvolvimento de seus filhos implica mais que a providência de tratamentos e cuidados clínicos, implica também o engajamento em seus processos pedagógicos, escolares e sociais. O primeiro encontro realizado com o grupo de jovens, havendo cinco presentes, foi feita confecção de uma flor de EVA no qual deveria ser dedicada à uma colega, estando escrito nas pétalas da flor algumas qualidades dessa colega. Após confeccionadas foi conversado juntamente com as estudantes, temas como amizade e companheirismo, onde foi possível perceber uma aproximação da turma como grupo.

Palavras-chave: Psicologia, Inclusão, Arte.